



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
COORDENAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DO CAMPUS TRINDADE

**A ALFABETIZAÇÃO NO PERÍODO DA PANDEMIA NA REDE
MUNICIPAL DE TRINDADE, REFLEXÕES E DESAFIOS**

ANA PAULA FERREIRA

Artigo Científico apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Trindade – Goiás, como requisito à obtenção do título de Especialista em Educação e Trabalho Docente

Orientador(a): José Geraldo da Silva

Coorientador(a): Ruth Aparecida Viana da Silva

Trindade-GO
2022
ANA PAULA FERREIRA

**A ALFABETIZAÇÃO NO PERÍODO DA PANDEMIA NA REDE
MUNICIPAL DE TRINDADE, REFLEXÕES E DESAFIOS**

Artigo Científico apresentado ao Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Trindade – Goiás, como
requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em
Educação e Trabalho Docente.

Orientador: José Geraldo da Silva
Coorientadora: Ruth Aparecida Viana da Silva

Trindade-GO
2022

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

FF383a Ferreira, Ana Paula
A ALFABETIZAÇÃO NO PERÍODO DA PANDEMIA NA REDE MUNICIPAL DE TRINDADE, REFLEXÕES E DESAFIOS / Ana Paula Ferreira; orientadora José Geraldo da Silva; co-orientadora Ruth Aparecida Viana da Silva. -- Trindade, 2022.
19 p.

TCC (Graduação em Pós graduação em Educação e Trabalho Docente) -- Instituto Federal Goiano, Campus Trindade, 2022.

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Pandemia. 4. Desafios. I. Silva, José Geraldo da, orient. II. Silva, Ruth Aparecida Viana da, co-orient. III. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- Tese (doutorado) Artigo científico
 Dissertação (mestrado) Capítulo de livro
 Monografia (especialização) Livro
 TCC (graduação) Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Ana Paula Ferreira

Matrícula:

2021208301930366

Título do trabalho:

A ALFABETIZAÇÃO NO PERÍODO DA PANDEMIA NA REDE MUNICIPAL DE TRINDADE, REFLEXÕES E DESAFIOS

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: 02 / 12 / 2022

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Trindade

Local

30 / 11 / 2022

Data

Ana Paula Ferreira

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

José Gabriel de Silva

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)



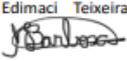
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 72/2022 - CE-TRI/GE-TRI/CMPTRI/IFGOIANO

ATA DE BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos dezoito dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e dois, às 19h30 (dezenove horas e trinta minutos), reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão pública realizada presencialmente e por videoconferência para participação do avaliador externo, via Google Meet, pelo *link*: meet.google.com/fou-iuwa-gso, para procederem à avaliação da defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, em nível de Especialização, intitulado **"A ALFABETIZAÇÃO NO PERÍODO DA PANDEMIA NA REDE MUNICIPAL DE TRINDADE, REFLEXÕES E DESAFIOS"**, de autoria de **Ana Paula Ferreira**, discente do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente do Instituto Federal Goiano – Campus Trindade. A sessão foi aberta pelo Orientador e presidente da Banca Examinadora, Prof. Dr. José Geraldo da Silva, que fez a apresentação formal dos membros da Banca, também acompanhado pela coorientadora Profª Dra. Ruth Aparecida Viana da Silva (IF Goiano - Trindade): Ma. Cláudia Caetano Gonçalves Mendes Lima - Titular (IF Goiano-Trindade - interno), Profª. Dra. Maria Edimaci Teixeira Barbosa Leite - Titular Externo (SME Goiânia); como suplente, Profª. Mestra Kesi Line de Moraes (IF Goiano – Campus Trindade). A palavra, a seguir, foi concedida à autora para, em 30 minutos, proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu oralmente a autora. Terminada a fase de arguição, procedeu-se à avaliação da defesa. Tendo em vista as normas que regulamentam o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente, e indicadas as correções pertinentes sugeridas, o Trabalho de Conclusão de Curso foi **APROVADA**. A conclusão do curso, como requisito para fins de obtenção do título de Especialista em Educação e Trabalho Docente, dar-se-á quando da entrega ao professor orientador da versão definitiva do Trabalho, com as devidas correções. Assim sendo, a defesa perderá a validade se não cumprida essa condição, em até 30 (trinta) dias da sua ocorrência. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou a sessão de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso às 20h15 (vinte horas e trinta minutos), e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada eletronicamente pelo autor e pelos membros da Banca Examinadora.

Membros da Banca Examinadora

Nome	Instituição	Condição
Prof. Dr. José Geraldo da Silva	IF Goiano – Campus Trindade	Presidente
Profª. Dra. Ruth Aparecida Viana da Silva	IF Goiano - Campus Trindade	Coorientadora
Mestra Cláudia Caetano Gonçalves Mendes Lima	IF Goiano – Campus Trindade	Avaliador interno
Profª. Dra. Maria Edimaci Teixeira Barbosa Leite 	SME Goiânia	Avaliador externo

Documento assinado eletronicamente por:

- Cláudia Caetano Gonçalves Mendes Lima, PEDAGOGO-AREA, em 18/11/2022 21:09:34.
- Ruth Aparecida Viana da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 18/11/2022 20:22:09.
- Ana Paula Ferreira, 2021208301930366 - Discente, em 18/11/2022 20:21:08.
- Jose Geraldo da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 18/11/2022 20:16:43.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 18/11/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 445077
Código de Autenticação: 43b1ac10ae





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO - CAMPUS TRINDADE
COORDENAÇÃO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO *SENSU*

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

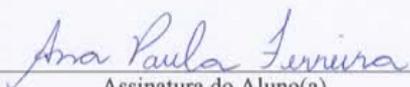
Eu, Ana Paula Ferreira, CPF: 008.705.221-08, devidamente matriculado (a) no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente, do Instituto Federal Goiano – Campus Trindade, declaro a quem possa interessar e para todos os fins de direito que:

1. Sou o legítimo autor do artigo cujo título é: **“ALFABETIZAÇÃO NO PERÍODO DA PANDEMIA NA REDE MUNICIPAL DE TRINDADE, REFLEXÕES E DESAFIOS.”**
2. Respeitei a legislação vigente de direitos autorais, em especial citando sempre as fontes que recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros.

Declaro-me ainda ciente que se for apurada a falsidade das declarações acima, o artigo será considerado nulo e a homologação do diploma, porventura emitido, será cancelada, podendo a informação de cancelamento ser de conhecimento público.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Trindade, 30 de novembro de 2022.


Assinatura do Aluno(a)

A alfabetização no período da pandemia na rede Municipal de Trindade, reflexões e desafios

Ana Paula Ferreira¹

Resumo

O presente artigo apresenta o cenário da alfabetização de crianças em idade escolar no período da Pandemia da COVID-19, no Município de Trindade-GO. Com isso, expõe as diretrizes e normativas que guiaram o ensino nesse período, as dificuldades encontradas pelos professores em sala de aula ao receberem os alunos, com o retorno das aulas presenciais, e, por fim, a reflexão sobre o processo de ensino aprendizagem. Como desenvolver um trabalho eficiente, com tantos desafios? Para registrar essas dificuldades, foi realizada a amostragem concreta com alunos da rede para sondar em que níveis estruturais da linguagem escrita se encontravam, de acordo com as escritoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky, através da obra *A Psicogênese da Língua Escrita* (1984). Trata-se de um estudo bibliográfico e documental, haja vista partir do proposto pela Secretaria Municipal de Educação, em consonância com as normativas do Ministério da Educação, para as práticas educativas durante o período pandêmico.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Pandemia. Desafios.

Abstract

This article presents the scenario of literacy of school children in the period of the Pandemic of COVID-19, in the municipality of Trindade-GO, with this exposes the guidelines and regulations that guided teaching in this period, the difficulties encountered by teachers and teachers in the classroom when receiving students, with the return of classroom classes, and reflection on the learning teaching process. How to develop an efficient work with so many challenges? To record these difficulties, a concrete sampling was carried out with students from the network to probe at what structural levels of written language were, according to the writers Emília Ferreiro and Ana Teberosky, through their work *The Psychogenesis of the whritten Language*.

Keywords: Literacy. Leiteracy. Pandemic. Challenges.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás (UFG), com especialização em Educação inclusiva com ênfase no atendimento educacional especializado (AEE) pela FABEC, e em Sociologia e educação, pelo Instituto Aphoniano de Ensino Superior.

Introdução

O presente artigo “A alfabetização no período da Pandemia na Rede Municipal de Educação de Trindade, reflexos e desafios” insere-se na linha de pesquisa em Educação e Trabalho do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), Campus Trindade. Evidencia o potencial da pesquisa relacionada à alfabetização de crianças em idade escolar, os reflexos sobre a aprendizagem no período da pandemia, no município de Trindade-GO, bem como busca apresentar as dificuldades encontradas pelos professores em sala de aula ao receberem esses alunos com o retorno das aulas presenciais e as lacunas do ensino/aprendizagem oferecido de maneira remota neste período.

Dessa forma, torna-se necessário o estudo sobre os documentos norteadores sobre a alfabetização no Município, partindo-se do documento que rege a alfabetização em âmbito nacional (macro) BNCC – que é a Base Nacional Comum Curricular, para o regional (micro), o Plano Municipal de Educação (PME) do Município, que trata sobre as diretrizes da Educação. Ainda, vale citar os documentos do Estado de Goiás e do município que tratam sobre o ensino no período da Pandemia, o Decreto do Governo do Estado de Goiás 9633 de 13/03/2020, e, Portarias do Município de Trindade: Portaria 9/2020-GAB/SMS, Notas técnicas 001/2021 e 005/2021 GOE-COVID-19. Outro documento importante a ser citado é a Política Nacional de Alfabetização (PNA), que traz princípios e diretrizes para a alfabetização a nível nacional, visando a redução do analfabetismo no país, e trazendo uma recomendação a utilização do método fônico para a alfabetização.

Além da pesquisa documental, utilizou-se também a pesquisa bibliográfica, a fim de discutir sobre o processo de alfabetização e como o processo de ensino/aprendizagem acontece efetivamente. Para isso, autores como Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1984, 2021), Piaget (1976) e Magda Soares (2006, 2021), escritores que abordam questões sobre a alfabetização e o processo da escrita, que serviram de suporte teórico para esta discussão. Emília Ferreiro apresenta como se deve pensar a criança, segundo a autora:

É preciso mudar os pontos por onde nós fazemos passar o eixo central das nossas discussões. Temos uma imagem empobrecida da língua escrita: é preciso reintroduzir, quando consideramos a alfabetização, a escrita como sistema de representação da linguagem. Temos uma imagem empobrecida da criança que aprende: a reduzimos a um par de olhos, um par de ouvidos, uma mão que pega um instrumento para marcar e um aparelho fonador que emite sons. Atrás disso há um sujeito cognoscente, alguém que pensa, que constrói interpretações, que age sobre o real para fazê-lo seu. (FERREIRO, 2001, p. 40-41)

Diante dessa perspectiva, foi realizada uma amostragem concreta, com alunos da rede municipal, para sondar em que níveis estruturais da linguagem escrita os estudantes se encontravam, partindo dos estudos de Emília Ferreiro, que delimitou seus estudos de acordo com seguintes níveis: Nível pré-silábico, Nível silábico, Nível silábico-alfabético e Nível alfabético. Contudo, nenhum aluno foi identificado, haja vista as amostragens serem utilizadas para fins ilustrativos dos níveis de alfabetização. Com a amostragem, tornou-se possível evidenciar o nível de escrita em que as crianças se encontravam, além de refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem, repensar como acontece essa aprendizagem e quais as maiores dificuldades percebidas nos estudantes, quais os pontos de alerta que precisam de mais atenção para a solução dos problemas encontrados.

A importância da compreensão da leitura e da escrita nas séries iniciais

Para tratar sobre a compreensão da leitura e da escrita, é pertinente citar autoras importantes como Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1984), seus estudos sobre a concepção da linguagem escrita, baseados nos estudos de Piaget, por compreender que a criança usa ativamente seus conhecimentos, procurando compreender a língua falada ao seu redor, construindo e testando hipóteses. Diante disso, percebe-se que a aprendizagem se passa de um estado menor de conhecimento a um estado maior de conhecimento, diante das vivências, técnicas e relações da criança com o meio.

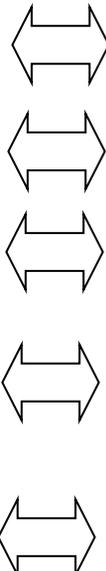
Por meio de minuciosa análise dos fatos, tentamos demonstrar o profundo significado da dinâmica da equilibração formulada por Piaget, como um modelo geral de aquisição do conhecimento. O fato de tomarmos a teoria de equilibração de Piaget como um marco teórico geral para interpretação dos dados ampliou nossa perspectiva sobre a alfabetização (FERREIRO, 2015, p. 75).

Desta forma, para as autoras, a criança passa a ser produtora do próprio conhecimento interagindo com o outro, formulando idéias e passando de um modo de organização conceitual a outro, através da equilibração, assim, o indivíduo aprende basicamente através de suas ações sobre os objetos do mundo, organizando seu pensamento da mesma maneira que organiza seu mundo, seu conhecimento. O professor, nessa perspectiva, deve criar situações compatíveis com os níveis de desenvolvimento cognitivo dos alunos, em atividades que possam desafiá-los, ou seja o professor deve criar situações que favoreçam a aprendizagem. A construção do conhecimento dos alunos acontecerá por eles mesmos, tornando-os autônomos.

Magda Soares (2021) discute sobre a alfabetização, dizendo que alfabetização não é apenas aprendizagem de um código, mas a aprendizagem de um sistema de representação, em que signos (grafemas) representam os sons da fala (os fonemas). Para a autora, “aprender o sistema alfabético não é aprender um código, memorizando relações entre letras e sons, mas compreender o que a escrita representa e a notação com que arbitrariamente e convencionalmente, são representados os sons da fala, os fonemas” (SOARES, 2021, p.11).

Dessa forma, Magda Soares (2021) continua dizendo que a Psicologia do Desenvolvimento vêm identificando o processo como a criança compreende a escrita, através da representação alfabética, e a Psicologia Cognitiva vêm identificando as operações mentais que a criança faz para compreender esse processo. Através dessas contribuições, surge uma nova concepção para a alfabetização. Segundo a autora, não basta apenas alfabetizar, ela traz uma concepção de letramento.

Em seu livro *Alfabetizar*, toda criança pode ler e escrever, a autora distingue o que é alfabetização e letramento, esclarece o que são esses processos, e afirma que eles são simultâneos e interdependentes, não havendo pré-requisito para um preceda o outro. Segundo a autora, a alfabetização, acontecerá em atividades de letramento, através da leitura e escrita de textos reais, com práticas sociais de leitura e de escrita.

ALFABETIZAÇÃO		LETRAMENTO
Processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades - necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápiz, caneta, borracha...) aquisição de modos de escrever e de modos de ler – aprendizagem de uma certa postura corporal adequada para escrever ou para ler; habilidades de escrever ou ler, seguindo convenções da escrita, tais como: a direção correta da escrita na página (de cima para baixo, da esquerda para a direita); a organização espacial do texto na página; a manipulação correta e adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se lê – livro, revista, jornal, papel etc.		Capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como a capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com os outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio à memória etc.; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidade de orientar-se pelas convenções, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar o fornecedor informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor.

Fonte: SOARES (2021, p.27).

Diante do que foi exposto, para que a criança consiga aprender, o texto surge como o eixo central do processo, desta forma, se torna interessante trazer para o ambiente escolar, textos que são de interesse dos alunos, para que tenham algum significado na vida deles.

Ao se apropriar do princípio alfabético, a criança compreende que os caracteres alfabéticos não são meros sinais gráficos, mas que representam os sons da fala. Ao aprender as primeiras regras de correspondência entre grafema-fonema/fonema-grafema, a criança começa a decodificar, partindo-se da representação dos sons para a escrita dos signos, sinais gráficos (letras), começando a ler e a escrever.

De acordo com o disposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a alfabetização das crianças deve acontecer nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, e, deve ser o foco da ação pedagógica. De acordo com o documento, a criança já está cercada e participa de diferentes práticas de leitura, desde a Educação Infantil e no ambiente familiar, e nesta etapa inicial do ensino fundamental, irá aprofundar as experiências com a língua oral e a escrita, de maneira que conheça o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura. Desta forma, a BNCC defende que o texto escrito, oral ou multimídia, seja o elemento central do trabalho. Os estudantes nesse processo, precisam codificar e decodificar os sons da língua, conhecendo as letras e os sons (grafemas e fonemas), desenvolvendo a consciência fonológica dos fonemas do português do Brasil, sua organização em segmentos sonoros maiores, como sílabas e palavras, e, as diferentes formas escritas do alfabeto (letras de imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas).

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto nº9.765, de 11 de abril de 2019, cita a importância de saber ler com compreensão e escrever para dominar conceitos matemáticos e com êxito percorrer a trajetória escolar com igualdade de condições e oportunidades (p.18):

A PNA, com base na ciência cognitiva de leitura, define a **alfabetização** como o ensino das habilidades de leitura e escrita em um sistema alfabético.

Sistema alfabético é aquele que representa com os caracteres do alfabeto (letras) os sons da fala.

A PNA faz referência à ciência cognitiva, a neurociência cognitiva, que desvendam o funcionamento do cérebro e como a criança aprende a ler e a escrever, a leitura com autonomia e compreensão de textos, também cita a literacia, como conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e a escrita, que é a consciência fonológica, cita as fases do desenvolvimento da leitura e da escrita. Neste documento há a recomendação a utilização do método fônico, aprimoramento da consciência fonológica para a alfabetização.

O documento aborda que diante de avaliações internacionais os indicadores nacionais revelam um grave problema no ensino e na aprendizagem da leitura. Para que este cenário mude, foi implementado essa política a fim de oferecer uma alfabetização eficaz, tanto na

educação básica, como no sistema educacional do país. O caderno da PNA faz referência a Avaliação de Estudantes no PISA – *Programme for International Student Assessment* – onde os alunos avaliados com idade entre 15 anos e 2 meses e 16 anos e 3 meses, no ano de 2015, o Brasil ficou em 59º lugar em leitura e em 65º lugar em matemática, num rol de 70 países, com pontuação inferior à média dos países membros da OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

A questão do letramento digital e seus desafios

Para Magda Soares (2017, p. 81), “Letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social.”

Refletindo sobre essa fala da autora e analisando o processo de ensino-aprendizagem no período da Pandemia da COVID-19, salienta-se que professores precisaram modificar e ressignificar metodologias de ensino para que este fosse ofertado, e os alunos tiveram que lidar com situações desafiadoras para conseguir acompanhar as propostas oferecidas. Desta forma, evidencia-se que nesse período, o Letramento digital, foi sendo inserido com mais veemência e até de forma repentina, sem estudos e cursos de formação para professores saberem lidar e manusear plataformas digitais, já que a Pandemia foi uma surpresa para muitos.

Para tratar de letramento digital, é necessário citar que este tipo de Letramento diz respeito às práticas de leitura e escrita em ambientes digitais, com ele algumas palavras se tornaram habituais nesse processo, como aprendizagem significativa, autonomia do estudante, desafios para o educador e para a sociedade, conexão, interação entre o que está sendo proposto e o compromisso do estudante, leitor ativo e principalmente TICs, que são a abreviação de Tecnologias de Informação e Comunicação.

Quando se trata de ensino em séries do Fundamental I, estamos falando do início do processo de aquisição da leitura e da escrita, nesse sentido, é pertinente dizer que crianças pequenas que ainda não se apropriaram desse sistema, necessitaram de uma presença e ajuda dos familiares para que conseguissem desenvolver as atividades, mesmo com habilidades para manusear celulares, páginas da internet, jogos e plataformas digitais. Porém, quando se trata de ensino-aprendizagem verificou-se um distanciamento entre o que foi oferecido nesse período e a eventual aprendizagem dos estudantes. Em reuniões e conselhos de classe, professores da

Rede Municipal constataram que nem todos os alunos tiveram acesso às aulas, seja por falta de aparelhos tecnológicos, de acesso à internet, seja por falta de instrução ao desenvolver os exercícios e ausência dos responsáveis para o desenvolvimento das atividades. Aulas on-line não tiveram tanto êxito, pois ocorriam oscilação do sinal de internet, quedas e falhas.

Mesmo aquelas crianças que tiveram acesso às atividades, não conseguiram se apropriar da aprendizagem, várias são as razões para isso, a falta de ação, omissão e inércia dos estudantes, por estarem em casa sozinhos, com pais trabalhando o dia todo para manterem o sustento familiar, até mesmo pelo distanciamento entre a cultura e proximidade com a escola e aprendizagem dos filhos, além das dificuldades de concentração das crianças e falta de estímulos por estarem afastados do ambiente de ensino. Diante dessas e outras ações, percebemos a exclusão digital que acomete grande parte dos estudantes em nosso Sistema Educacional, principalmente ao que se refere à rede pública.

As crianças ficaram isoladas em casa com seus familiares, com isso, tiveram privações em seu desenvolvimento intelectual e social, na interação com os demais, algumas até com distúrbios psicológicos. Estudos confirmaram a necessidade de interação dos indivíduos para melhor aquisição das aprendizagens, formação humana e social.

Na interação com o outro que a criança inicia a descoberta do universo e aprende a identificar sensações e pessoas. Vimos nesse período, que o isolamento afetou de tal forma essa proximidade com os outros, que ao retornarem para a sala de aula, crianças tiveram dificuldades em se relacionar, desenvolver brincadeiras coletivas e interagir com os demais. É nas interações sociais, na escola, muitas vezes que a criança estabelece o primeiro contato com outras crianças de sua faixa etária, e diante delas há a aprendizagem efetiva de habilidades e conteúdos, tão distantes na Pandemia.

Além dessas dificuldades outras foram observadas no retorno presencial. Alguns alunos perceberam o quão ficaram dependentes do celular para realizar determinadas tarefas, ou seja, com grande dificuldade de raciocínio, percepção e no diálogo sobre os conteúdos. Outros estavam tão acostumados a realizarem todas as atividades com o apoio da internet, que ao retornarem para a escola perceberam o quão ficaram dependentes desse instrumento e se viram incapazes de refletir, discorrerem verbalmente sobre determinados assuntos, sem argumentos e com dificuldade de percepção. Todos esses problemas fizeram com que o processo de ensino-aprendizagem ficasse restrito nesse período.

Como aconteceu Ensino remoto durante a Pandemia em Trindade – GO

O período da Pandemia no Município de Trindade seguiu as restrições do Estado de Goiás, para isso, o Decreto Nº 9633 de 13/03/2020, do Governo, que dispunha sobre a emergência na saúde pública em Goiás, em razão da disseminação do novo Coronavírus (2019-nCoV), trazia consigo a seguinte determinação para:

XI - reuniões e eventos religiosos, filosóficos, sociais e/ou associativos
§ 2º As aulas escolares, nos estabelecimentos públicos e privados, poderão ser suspensas conforme critérios epidemiológicos e assistenciais determinados pela autoridade sanitária.

Diante disso, o Município criou a Portaria nº 009/2020-GAB/SMS, e as Notas Técnicas 001/2021 e 005/2021, em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus, que estabeleceu normas acerca das atividades de prestação de serviço no ano de 2020 e 2021 na área da Educação. Nesta Portaria, e nas Notas Técnicas citadas, há a determinação do fechamento das escolas, mantendo as atividades suspensas por tempo indeterminado e esclarecimentos sobre a doença.

O cenário da Pandemia foi algo novo e nos trouxeram grandes alardes, medos e incertezas sobre o período que vivíamos, isso não só afetou a área da Educação, como também a economia, a saúde, o contexto social, a cultura, dentre outros. Nada estava esclarecido e isso acarretou o trabalho docente de maneira repentina, havendo uma falta de organização e planejamento nos primeiros meses e isso se perdurou por quinze dias, até que através de ações e intervenções da Secretaria de Educação, o trabalho do professor foi sendo restabelecido em forma de REANP – Regime Especial de Aulas Não Presenciais, com o objetivo de viabilizar o mínimo de atividades didático-pedagógicas aos alunos, possibilitando a manutenção de uma rotina de estudos, leitura, interação com outros alunos e professores, evitando o ócio em longo período e inatividade.

Importante citar que, no início da Pandemia, os profissionais da Educação não receberam nenhuma formação para lidar com as aulas no formato REANP, mas houve um movimento de ajuda mútua, reorganização do trabalho, busca por saberes tecnológicos e conhecimentos, para que os docentes pudessem ofertar o mínimo de instrução aos alunos e acompanhando as notícias que chegavam no grupo da escola, já que todos estavam em casa.

A primeira fala e orientação repassada foi a de que não se deveria exigir muito conteúdo e atividades entregues, porém com o decorrer dos dias e as situações se agravando, foi sendo

cobrado com cautela atividades mais elaboradas de acordo com os conteúdos exigidos para os níveis de ensino. Com isso, os professores foram orientados a ofertarem aulas de maneira remota, desta forma as atividades escolares foram acontecendo desta maneira. As turmas foram sendo organizados em grupos de WhatsApp e as atividades foram sendo oferecidas, nos grupos.

Os professores tiveram que se reinventar profissionalmente, buscaram informações, conversaram entre si para buscar meios assertivos para o ensino, quais as plataformas de trabalho iriam ser utilizadas, se seriam aulas gravadas ou ao vivo, por meio de videoconferência ou recurso similar. Professores dialogando e orientando aquele que tinha mais dificuldades, para atender às necessidades da comunidade. Muitos docentes sentiram a necessidade de ir além do ensino remoto, com atividades postadas somente no WhatsApp e procuraram plataformas para trabalhar com aulas on-line, com o objetivo de manter o contato com os estudantes. Iniciou assim, o processo de conhecimento e adaptação às novas tecnologias. A sala de aula, movimentada, passa a ser na frente das telas dos aparelhos, os alunos ficaram distantes, e, alguns, com dificuldades de acesso, foram convidados a participar, porém, nem todos conseguiram, devido à falta de recursos. Buscas ativas aconteceram nesse período para que o aluno não ficasse ausente.

Diante das demandas sobre o ensino e aprendizagem, a Secretaria de Educação organizou cinco encontros on-line em forma de Workshop, intitulado TECNOLOGIA EDUCACIONAL – Resignificando a educação por meio das ferramentas digitais, para a formação dos docentes, com abordagens de ferramentas para o ensino a distância, mas isso, já no início do ano de 2021, bem retardatório ao início da Pandemia.

Muitos problemas e situações a serem resolvidas passou a fazer parte do dia a dia do professor, porém, o que se percebe é que o processo de ensino-aprendizagem ficou restrito. Isso se evidencia na alfabetização das crianças de anos iniciais, pois os alunos permaneceram em suas casas e nem todos os responsáveis puderam colaborar com a aprendizagem dos pequenos.

As aulas presenciais no Município retornaram no dia 04 outubro de 2021. O artigo 8º, do decreto 2.620/2021, determinou que os estabelecimentos educacionais poderiam retornar as atividades presenciais limitado ao máximo de 50% da capacidade total da instituição, mantendo a distância mínima de 1m (um metro) de raio entre os alunos e de 2 m (dois metros) entre professores e alunos e demais funcionários, sendo que todos deveriam utilizar máscara de proteção facial e higienizar as mãos com álcool em gel. Com isso, metade dos responsáveis que optaram por retornar com os filhos à sala de aula teve o retorno garantido, o restante continuou

com os estudos em forma de REANP. Já no início de 2022, todos retornaram presencialmente à sala de aula.

Alfabetização e letramento durante a Pandemia em Trindade

Como já foi citado anteriormente, a Pandemia dificultou a aprendizagem dos estudantes principalmente nos anos iniciais do fundamental, na alfabetização e letramento dessas crianças. Com o distanciamento do social os alunos estiveram privados de frequentar a sala de aula, a interação entre professor-aluno ficou corrompida, com a ausência da fala e da escuta do professor ao trabalhar as letras do alfabeto, a consciência fonêmica e fonológica ficou à mercê dos estudos em casa. Assim, nem todos os alunos foram estimulados pelos familiares, ou até mesmo nem todos os familiares puderam ensinar essas concepções aos seus filhos, pela falta de instrução e preparo.

Percebeu-se nesse período o quanto o atendimento presencial é importante para que o aluno consiga interagir, questionar quando necessário e aprender conteúdos propostos pelos currículos, deixando lacunas e déficits de aprendizados nesses pequenos.

Partindo do princípio de Magda Soares – o texto é o eixo central das atividades de alfabetização e letramento – o texto deve despertar o interesse das crianças e esteja compatível com o nível linguístico e cognitivo deles, na Pandemia esse foi um ponto de difícil execução, devido ao distanciamento entre professor-alunos. No ano de 2020, o contato presencial foi apenas no primeiro bimestre, pouco tempo para conhecer os interesses da turma e suas preferências.

Para que o ensino pudesse acontecer de maneira mais próxima e eficaz, foi-se trabalhado atividades como gravações de áudios onde os alunos enviariam pelo WhatsApp suas falas para que professora, pudessem acompanhar as participações das crianças no decorrer das atividades, foram desenvolvidas chamadas de vídeo com grupos de alunos, desenvolvidos leituras do alfabeto e tentativas de leituras de palavras em um contexto.

Também foram oferecidas atividades com textos onde as professoras desenvolveriam as leituras aos alunos, outras sugeriam a participação das famílias para o desenvolvimento das leituras, atividades com formação de palavras foram incluídas, diversas atividades impressas foram entregues para os alunos que não tiveram condições de imprimir os arquivos em casa e ainda não conseguiriam escrever sozinhos.

Diante das dificuldades dos estudantes, foi permitido aos familiares que escrevessem os enunciados das atividades para que as crianças somente pudessem responder, já que algumas alegaram problemas de visão e não conseguiam copiar da tela do celular, já que não tinham computadores e notebooks em casa. Foram selecionados vídeos referentes aos conteúdos abordados e criados outros pela professora e encaminhados no grupo, áudios explicativos, fotos e livros de literatura infantil também foram encaminhados.

Muitas ações foram desenvolvidas nesse período para que os alunos fossem alcançados. Mesmo com a verificação de entrega de atividades, correções e feedbacks às crianças, os professores observaram no retorno presencial, uma grande lacuna entre o que foi repassado aos alunos e a efetivação da aprendizagem.

Com isso, verifica-se um dado já apontado por Magda Soares no que diz respeito à dificuldade de os alunos alfabetizados serem incapazes de responder às perguntas com coerência e a dificuldade de compreensão de textos, não só escolares, mas também sociais e profissionais, com isso, a autora traz o Letramento como prática de compreensão: ler, interpretar e produzir textos, tornar-se um letrado, não só capaz de ler e escrever, mas que faz uso da leitura e da escrita.

Para sondar e identificar as aprendizagens dos estudantes, é necessário compreender em que nível de aprendizagem a criança se encontra, mediante os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, ao tratarem da Psicogênese da língua escrita.

A partir desse entendimento que o aluno irá construir seu conhecimento, sendo agente do conhecimento e protagonista do seu aprendizado. Discorreremos sobre os níveis de aprendizagem:

- Nível pré-silábico: Formas icônicas, garatujas, desejo;
- Nível silábico: com valor sonoro e não sonoro, com a fonetização da escrita, cada letra vale uma sílaba;
- Nível silábico-alfabético: A criança compreende que as diferenças ao escrever está relacionado com o som das palavras, surge a necessidade de representar o som com letras, não basta uma letra para representar as sílabas, é preciso de uma vogal;
- Nível alfabético: A criança compreende que cada letra tem um som e cada sílaba é feita com mais de um som, fazendo correspondência entre fonemas (som) e grafemas (letras).

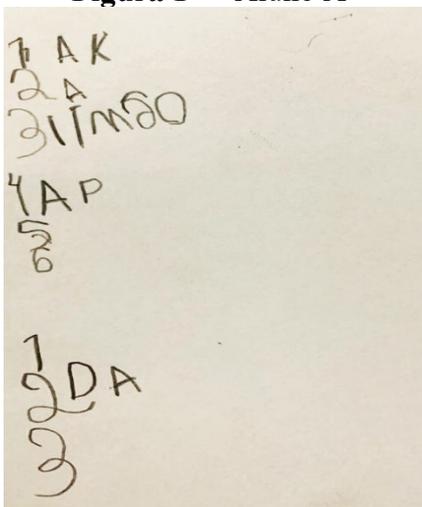
De acordo com Emília Ferreiro, esse processo de compreensão e assimilação da linguagem falada e escrita não é imediatamente percebida pelas crianças, nesse sentido far-se-á necessário uma postura de compreensão de níveis de aprendizado das crianças.

Sabemos que cada um destes níveis se caracteriza por formas de concepção que atuam da mesma maneira que qualquer esquema assimilador: absorvendo a informação dada, deixando de lado parte da informação disponível, mas não assimilável e introduzindo sempre um elemento próprio. (FERREIRA, 2015, p. 10).

Diante do estudo sobre os níveis de aprendizagem, vamos observar o levantamento por amostragem inserido no estudo para evidenciar os percalços encontrados no período de Pandemia, evidenciados com o retorno dos alunos às escolas, onde se constatou através de avaliações diagnósticas, grande defasagem de aprendizagem.

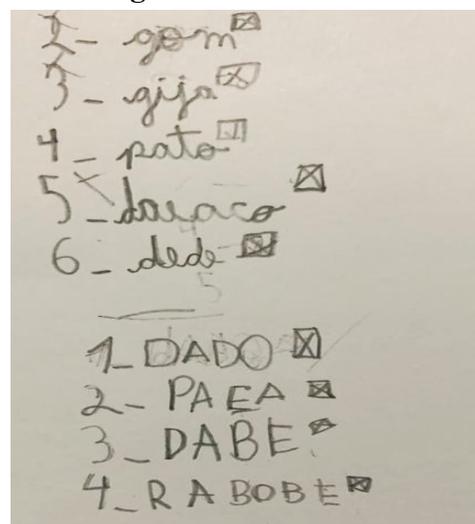
Esse levantamento se tornou possível, através da observação de uma determinada turma do Ensino Fundamental, de uma escola pertencente à Rede Municipal de Trindade, analisando a escrita de três alunos. As palavras ditadas fazem parte de textos, atividades trabalhadas em momentos anteriores, outras que fazem parte do ambiente escolar, sendo elas: Cuca, mola, limão, pato, meia, neve, aula, tarefa, letra recreio. Nas imagens a seguir, a compreensão dos alunos quanto à ligação entre a sonoridade e a escrita do que foi solicitado.

Figura 1 – “Aluno A”



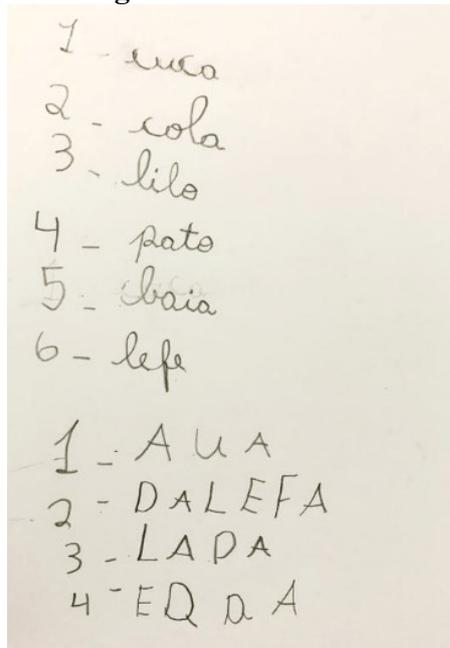
Fonte: Ana Paula (2021).

Figura 2 – “Aluno B”



Fonte: Ana Paula (2021).

Figura 3 – "Aluno C"



Fonte: Ana Paula (2021).

Na figura 1, pela amostragem, observa-se que para a turma em questão os alunos ainda estão atrasados em relação a leitura, escrita e à produção textual. O aluno **A** apresenta mais dificuldades. Está em nível pré-silábico, ainda não faz relação com os sons das letras e sua escrita para a representação da palavra. Ele reconhece apenas algumas letras e ficou olhando no mural da sala suportes para concluir a atividade, demonstrando insegurança.

Quanto ao aluno **B**, figura 2, está em nível pré-silábico, pois não se busca uma correspondência com o som, mas suas hipóteses estão em relação à quantidade de grafismo, mesmo conhecendo algumas letras. E, na figura 3, observa-se que o aluno **C** encontra-se no nível silábico, pois já faz a junção entre algumas letras para a formação de sílabas, porém comete alguns erros ortográficos, dessa maneira sente a necessidade de usar uma forma de grafia para cada som.

Ainda é importante citar que as salas de aula, neste retorno, encontraram-se bastante heterogêneas. Já que alguns alunos conseguiram participar, desenvolveram atividades, ou seja, avançaram na aprendizagem, outros não devido à dificuldade de acesso aos conteúdos, ausência de ajuda dos familiares, ausência de recursos tecnológicos, como foi citado anteriormente.

Retomando uma abordagem de Magda Soares a alfabetização integrada ao letramento permite às crianças estarem conscientes e participantes da vida em sociedade, suas aprendizagens, portanto, deverão ser pautadas para além do ler, permitindo que estas façam uso

da leitura e da escrita para a promoção e consigam mudar seu lugar social e modo de viver em sociedade.

Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é a mesma que era quando analfabeta o iletrada, ela passa a ter outra condição social e cultural – não se trata propriamente de mudar de nível ou classe social, cultural, mas de mudar seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura. (SOARES, 2006, p. 37).

Dessa forma, o levantamento por amostragem permitiu evidenciar as dificuldades de apropriação da leitura e da escrita neste período, já que os alunos não souberam escrever um simples ditado com palavras conhecidas e apresentaram grandes dificuldades em nomear as letras do alfabeto, desenvolver leitura de sílabas e palavras simples. Com todos os problemas ficaram impossibilitados de desenvolver leituras com autonomia, fluência e com compreensão, reforçando a síntese de que esse processo de alfabetização e letramento na Pandemia ficou ofuscado.

Análise dos documentos do Município de Trindade - GO

A Secretaria Municipal de Educação de Trindade juntamente com o Conselho Municipal de Educação, de acordo com a Lei Nº 1.657, de 05 de fevereiro de 2016, traz a em seu Art. 2º “a finalidade de assegurar a participação da sociedade na formulação e acompanhamento das políticas públicas para a educação, no âmbito do Município”. Ainda no Art. 6º traz suas competências, sendo uma delas emitir conexos com:

[...]

- h) manter intercâmbio com o sistema de ensino do Estado, Conselho Nacional de Educação e com os demais Conselhos Estaduais e Municipais de Educação, visando a consecução de seus objetivos;
- i) articular-se com órgãos e entidades Federais, Estaduais e Municipais, para assegurar a coordenação, a divulgação ou execução dos planos e programas educacionais;
- j) sugerir às autoridades, providências para a organização e o funcionamento do Sistema Municipal de Ensino que, de qualquer modo, possam promover a sua expansão e qualidade;
- k) exercer as atribuições que lhes forem delegadas pelo Conselho Estadual de Educação (TRINDADE, 2016).

Para o Plano Municipal de Educação do município, a Meta 5 está centrada em alfabetizar todas as crianças, no máximo até o final do 3º ano do ensino fundamental, mas não traz uma concepção de alfabetização. Para alcançar esse objetivo, cita algumas estratégias, como por exemplo (p.14):

5.1) Estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na pré-escola, com qualificação e valorização dos professores(as) alfabetizadores e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir a alfabetização plena de todas as crianças; [...] (TRINDADE, PME, 2015).

O documento traz, em seu Art. 2º, as diretrizes básicas e aqui estão listadas algumas pertinentes à alfabetização (p. 1):

I-Eradicação do analfabetismo;
 II-Universalização do atendimento escolar;
 III-Superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania, da igualdade racial, regional, de gênero e de orientação sexual;
 IV-Melhoria da qualidade da educação; [...] (TRINDADE, PME, 2015).

Vale ressaltar que, para a BNCC (2018), a alfabetização deve acontecer até o 2º ano do Ensino Fundamental, havendo uma distorção com o documento da secretaria de Educação do Município, que precisa ser revisto.

Diante do exposto, percebe-se o interesse e a intencionalidade do Governo para que a alfabetização de crianças até o segundo ano fundamental aconteça.²

O Documento Curricular para Goiás Ampliado (2021), no componente de Língua Portuguesa, também inicia seu texto partindo do pressuposto de se trabalhar o texto para a promoção da leitura e da produção textual. Nesse sentido, ressalta a interação entre os sujeitos sociais e o texto para a promoção das aprendizagens.

O Documento foi dividido em quatro cortes temporais e considerou três critérios para esse componente, com o discurso de permitir que os estudantes possam progredir vertical e horizontalmente:

- 1) Complexificação na seleção de gêneros textuais, iniciando pelo mais simples ao mais complexo.
- 2) Alinhamento das práticas de linguagem: os gêneros se constituem em diferentes práticas, as quais precisam dialogar umas com as outras, assim para que ocorra a produção de textos é necessário que o estudante passa primeiramente pelas práticas de leitura, oralidade e análise linguística. Havendo uma progressão das capacidades de compreensão e produção textual.

² O Programa Alfamais de Trindade é uma Política de Governo do Estado de Goiás, com objetivo de reduzir os índices de alfabetização incompleta e letramento insuficiente entre as crianças matriculadas nas redes públicas e assegurar a alfabetização completa das crianças na idade certa, até o 2º ano do Ensino Fundamental.

- 3) Organização dos campos de atuação: aqui aparece o campo artístico-literário, que está presente em todo o ano letivo, através da exploração, leitura de diversos gêneros literários, favorecendo a formação do leitor, a valorização e a oportunidade de conhecer manifestações artísticas e culturais. A leitura literária de acordo com o documento deve fazer parte da rotina dos estudantes, para favorecer a formação de leitores literários.

Analisando esses documentos norteadores para a promoção da alfabetização no Município, retomando a ideia de que a alfabetização das crianças deve acontecer nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, e, deve ser o foco da ação pedagógica, vale citar que nem todos as crianças tiveram acesso à educação formal no período da pandemia, com a ajuda dos responsáveis em casa para o avanço das habilidades; também não tiveram acesso às diferentes práticas de leitura, como cita a BNCC. O documento ainda traz que, crianças em idade pré-escolar são estimuladas em diferentes situações de leitura e interação, no ambiente familiar ou na pré-escola, e que ao estarem na escola as crianças, irão aprofundar as experiências com a língua oral e a escrita, de maneira que conheça o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura.

Outro fator importante a ser mencionado é um recorte do documento do DCGO nos componentes de Língua Portuguesa e Matemática, os outros não foram citados devido a extensão das reflexões, porém também estão desalinhados para o ensino pós-pandemia. Para o ensino de Língua Portuguesa para turmas de 3º ano do fundamental, o documento trata de uma leitura com autonomia de diferentes gêneros textuais, porém esta é uma turma que foi bastante prejudicada neste cenário Pandêmico, pois, em 2020, as crianças iniciaram na turma de 1º ano, período de alfabetização e muitos não foram alfabetizados, muitos também não frequentaram a Educação Infantil. Diante disso, como falar em leitura autônoma, fluente?

Importante observar as habilidades de Língua Portuguesa para o primeiro corte temporal:

(EF03LP11-A) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais, como receitas, manual de instrução, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF03LP11-B) Compreender que os textos injuntivos instrucionais apresentam estrutura específica: verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos, bem como mesclas de palavras, imagens e recursos gráfico-visuais.

(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, entre outros gêneros, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos, demonstrando compreensão global. Sabe-se que o documento é apenas uma direção, mas que se exige muito do aluno, já no primeiro corte temporal, essa autonomia para a leitura (BNCC, 2018).

Esses são alguns exemplos do distanciamento entre o que está exposto nos documentos e as aprendizagens dos alunos em um período tão estarrecedor que foi a pandemia. Sabendo que o currículo está em construção, é preciso repensar quais os conteúdos são mais importantes para a recuperação das aprendizagens dos alunos nesse momento, para que possam avançar no ensino.

Considerações Finais

Diante do estudo e do retorno e acolhimento dos alunos ao ambiente escolar, o que se percebe e se reafirma é que existe uma grande lacuna ao que foi transmitido no período da Pandemia da COVID-19 e o mínimo necessário de instrução para as séries que os alunos estão matriculados. A defasagem na Educação nesse período é visível em todos os níveis de ensino e principalmente em turmas do Fundamental I, fase que acontece a alfabetização e letramento das crianças. Desta forma, evidencia-se o distanciamento entre o que está escrito nos documentos e as realidades encontradas em sala de aula. Nos ambientes de ensino encontramos professores angustiados com o fracasso escolar e que tem trabalhado dobrado para alcançar êxito no processo de ensino-aprendizagem. Com o dilema entre *O que ensinar e como ensinar?*, o trabalho docente está se pautando em recorrer a conteúdos de anos anteriores, já que não houve aprendizado e adequação dos conteúdos propostos para as turmas atuais.

O que percebe nesses documentos é que há uma intenção para a promoção das habilidades de leitura e escrita, porém não houve mudanças nos conteúdos definidos para os níveis de ensino no contexto da Pandemia, com isso as competências e habilidades continuaram as mesmas pensadas na construção da BNCC, cabendo ao professor adequar metodologias, conteúdos e encontrar meios para favorecer o aprendizado dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Decreto nº 9.765 de 11 de abril de 2019.**

Política Nacional de Alfabetização PNA 2019. Disponível em:

<http://alfabetizacao.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** 2018.

DUARTE, J. D.; SILVA, A. P. de P. LETRAMENTO DIGITAL: ASPECTOS SOCIAIS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS - RESENHA. **Revista de Educação do Vale do Arinos - RELVA**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2016. DOI: 10.30681/relva.v3i1.1468. Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1468>. Acesso em: 13 out. 2022.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo.** 21 ed. - São Paulo: Cortez, 2015.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização.** Tradução Horácio Gonzales (et. al.) 24. ed. atualizada - São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

GOIÁS. **Documento Curricular para Goiás – Ampliado.** Disponível

em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/go_curriculo_goiias.pdf. Acesso em: 13 out. 2022.

GOIÁS. GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS. **Resolução CEE/CP N. 15, de 10 de agosto de 2020.**

http://www.mpggo.mp.br/portal/arquivos/2020/08/11/15_34_22_3_Resoluc%CC%A7a%CC%83o_CEE_CP_15_2020_REANP_19_12.pdf Acesso em 13 out. 2022.

GOIÁS. GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS. **Decreto Nº 9.633, de 13 de março de 2020.**

Disponível em: <https://www.casacivil.go.gov.br/noticias/9033-legisla%C3%A7%C3%A3o-sobre-o-coronav%C3%ADrus-covid-19.html> Acesso em 23 mai. 2022.

PIAGET, J. L'équilibration des structures cognitives. Paris: PUF, 1975. [Tradução para o português: **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.]

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** 1. Ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2021.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2. ed. 11 reimpr. – Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 128 p.

TRINDADE – GOIÁS. Legislação Municipal. **Portal do cidadão da Prefeitura de Trindade**, 2022. Disponível em:

<https://acessoainformacao.trindade.go.gov.br/legislacao/lei/id=836> Acesso em: 23 mai. 2022.

TRINDADE – GOIÁS. Legislação Municipal. **Portal do cidadão da Prefeitura de Trindade**, 2022. Disponível em <https://acessoainformacao.trindade.go.gov.br/legislacao/lei/id=837>. Acesso em: 23 mai. 2022.

TRINDADE – GOIÁS. **Legislação Municipal. Lei N° 1.657, de 05 de fevereiro de 2016.** Portal do cidadão da Prefeitura de Trindade, 2022. Disponível em https://leis.trindade.go.gov.br/leis/713/lei-1657-2016?previousFilters=search__Conselho%20municipal%20de%20educa%C3%A7ao Acesso em: 13 out. 2022.

TRINDADE – GOIÁS. **Legislação Municipal.** Portal do cidadão da Prefeitura de Trindade, 2022. Disponível em <https://acessoainformacao.trindade.go.gov.br/cidadao/legislacao/decreto/id=4090>. Acesso em 13 out. 2022.

TRINDADE – GOIÁS. **Nota técnica conjunta N° 001/2021-GOE-COVID-19/Secretaria Municipal de Educação de Trindade-GO.** Disponível em: <https://trindade.go.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/NOTA-TECNICA-001-2021.pdf>. Acesso em 23 mai. 2022.

TRINDADE – GOIÁS. **Portaria N.º 009/2020-GAB/SMS.** Disponível em <https://trindade.go.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/NOTA-T%C3%89CNICA-02-2020.pdf>. Acesso em 23 mai. 2002.